

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

17/11/87

Cl:

Assunto:



São Bernardo, 1924 - final



Em 1924, as plantações margeavam o centro urbano diminuto da *Villa* de São Bernardo. Eram

casas isoladas, caminhos abertos e muitas plantações, com alguns pastos. Imagens como a da foto, então, eram muito comuns.

No entanto, há detalhes que podem ser percebidos na paisagem atual. À direita, ao alto, percebe-se uma via em curva recém-aberta e que por certo necessitou de aterro. Esta via tem o mesmo desenho até hoje, chama-se Olavo Gonçalves e dá acesso à Vila Gonçalves, cujo primeiro nome era Vila Tavares, do português João Domingues Tavares, que era jornalista e pai da artista plástica Odete Tavares Bellinghausen.

A partir da identificação desta via em curva é fácil detectar os demais pontos. Ao centro está o traçado da atual rua Joaquim Nabuco, à época Linha Jurubatuba, que ligava o centro ao Alvarenga. A casa maior ao centro, de paredes brancas, pertencia aos Negri e

era habitada por Cezar Empilha, que pagava aluguel. A outra casa, mais à esquerda e encoberta pela vegetação, era de Stela Sabatini. Bem à direita, também encoberta, está a casa que foi de Francisca Negri.

A vegetação acabou. No pasto à direita, junto a um córrego, foi construída a cooperativa da Rhodia. A grande colônia dos Negri foi urbanizada. Surgiu o prédio que foi de agência bancária e da Funerária Municipal e que hoje sedia o Departamento de Promoção Social. As plantações nas colinas cederam espaço a casas e sobrados.

A foto original pertence a Bruno Amadei. Foi descoberta pelo pesquisador Dario Negri, que a partir desta série de fotografias passou a integrar o grupo de moradores que se dedica ao resgate da memória de São Bernardo.